ENDEREÇO:
Av. José Ruschi, Nº 4, Santa Teresa – ES.
CAPACIDADE:
Grupos de até 45 alunos.
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
De terça-feira a domingo, de 8h às 17h.
Visitas mediadas de terça a sexta-feira, de 8h às 17h. Tempo médio: 2 horas.
MAIS INFORMAÇÕES:
Telefax: (27) 3259-1182 / (27) 3259-1696 / (27) 3259-2100
http://www.museudebiologiamelloleitao.gov.br/index.asp
e-mail: agendamento@inma.gov.br



O ESPAÇO EDUCATIVO

O antigo Museu de Biologia Melo Leitão (MBML), atualmente Instituto Nacional da Mata Atlântica, está situado no Município de Santa Teresa, na Região de Montanhas do Estado do Espirito Santo. Possui 77.000 metros quadrados de área, sendo a maior parte deles arborizada com espécies nativas da Mata Atlântica. O Instituto possui viveiros, jardins e edificações que dão suporte a visitas mediadas,

atividades administrativas e de pesquisa. Entre seus objetivos institucionais destaca-se a promoção de ações educativas e
de difusão da Ciência.

O MBML foi criado em 26 de junho de 1949, por Augusto Ruschi, pesquisador local de grande renome nacional. O nome é uma homenagem a Cândido Firmino de Mello Leitão, professor e amigo de Ruschi, que iniciou os contatos do pesquisador capixaba com o Museu Nacional (RJ). A instituição esteve vinculada ao Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), órgão federal do Ministério da Cultura. Por força da Lei 12.954/2014, sancionada pela presidente Dilma Rousseff, em 5 de fevereiro de 2014, o Museu Mello Leitão foi transferido do Ministério da Cultura para o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, passando a receber a denominação de Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA).

Lei 12.954/2014, Art. 2o "Fica transferido, da estrutura do Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM para a estrutura básica do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, o Museu de Biologia Professor Mello Leitão, bem como alterada a sua denominação para Instituto Nacional da Mata Atlântica".

O INMA tem, como objetivos principais, colecionar espécimes de animais e plantas para fins de estudos científicos, desenvolver a pesquisa científica, especialmente relacionada à Mata Atlântica e à biodiversidade, promover ações educativas e de difusão científica e também contribuir para a preservação da memória de Augusto Ruschi. A sede administrativa atual é uma das primeiras casas construídas em Santa Teresa (datada de 1875) e foi residência de Augusto Ruschi durante 49 anos.

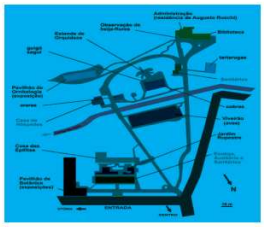
No INMA são realizadas ações educativas voltadas para a conscientização ambiental para estudantes e público em geral, por meio de visitas guiadas e organização e exposições de trabalhos. Possui uma ampla coleção de espécimes da flora e da fauna de Mata Atlântica, uma biblioteca aberta ao público com mais de 21 mil exemplares de obras e periódicos voltados às áreas de biologia, ecologia, ambiente e cultura.

Desde o ano de sua fundação, edita o periódico "Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão", distribuído para várias instituições do Brasil e de outros países, divulgando os resultados de pesquisas científicas em diversos ramos da Biologia.

Nos últimos cinco anos, recebeu, em média, 65.000 visitantes por ano, sendo os meses de julho e setembro os de maior procura. Em 2013, a Secretaria de Educação do Estado do Espirito Santo (SEDU) registrou 28 pedidos de escolas para transporte de alunos para o Instituto, sendo o segundo espaço de educação

não formal mais procurado pelos professores da rede estadual, atrás apenas do planetário da Universidade Federal do Espirito Santo (UFES).

POTENCIALIDADES EDUCATIVAS DO ESPAÇO



Fonte: http://www.museudebiologiamelloleitao.gov.br/museuVisitaVirtual.asp

O INMA está aberto à visitação pública semanalmente, de terça-feira a domingo, inclusive feriados, no horário de 8:00h às 17:00horas. As visitas guiadas, com grupos de no máximo 40 alunos (divididos em dois grupos de 20 durante a visita) devem ser agendadas previamente pelo site http://www.inma.gov.br ou pelo telefone (27) 3259-1182, e acontecem de terça-feira a sexta-feira, com entrada gratuita.



Pavilhão de Botânica

Fotos: Josilene Erlacher Werneck Machado

O Pavilhão de Botânica foi concebido inicialmente com o intuito de ser um local destinado especificamente para exposição de amostras de plantas originárias da Mata Atlântica.

Atualmente, ele abriga exposições itinerantes, de temas variados, como foi o caso da exposição "Evolução Humana", do Museu de Ciências da Vida, e a exposição fotográfica "Redescobrindo a Mata Atlântica", do Instituto Últimos Refúgios. Como as exposições são itinerantes, o professor deve buscar tais informações com antecedência.



Jardim Rupestre

Fotos: Josilene Erlacher Werneck Machado

O Jardim Rupestre é um espaço que reproduz ambientes pedregosos. Podem ser encontradas plantas nativas da Mata Atlântica do Estado do Espirito Santo, adaptadas para a sobrevivência em ambientes rochosos e ensolarados, e sujeitas a muitas variações de temperatura e umidade, onde podem ser exploradas as características morfológicas e fi siológicas que permitem a sobrevivência dessas plantas nesse tipo de ambiente, bem como os mecanismos evolutivos que levaram à seleção de tais características.



Viveiros/Ofi diário

Foto: Josilene Erlacher Werneck Machado

O Instituto possui amplos viveiros, que abrigam animais, principalmente aves, apreendidos em ações de fiscalização ou entregues voluntariamente pela população. Alguns desses animais não conseguem se readaptar a viver no ambiente natural e permanecem no local. Já os que são capazes de voltar ao seu estado selvagem são devolvidos à natureza, ou entregues a centros de triagem especializados. O Viveiro das Cobras (ofidiário) permite que o visitante observe e conheça algumas das principais espécies de serpentes brasileiras.



Casa das Epífitas

Fotos: Josilene Erlacher Werneck Machado

A Casa das Epífitas oferece a oportunidade de estar em contato com uma coleção viva de plantas nativas da nossa Mata Atlântica, como samambaias, cactus, bromélias e orquídeas de diferentes tamanhos, cores e formas. As epífitas são plantas que utilizam outras plantas como suporte, sem prejudicá-las. O espaço permite explorar as relações ecológicas harmônicas entre diferentes espécies de seres vivos, além de ser uma interessante experiência sensorial (formas, cores e aromas).

A Casa das Epífitas oferece a oportunidade de estar em contato com uma coleção viva de plantas nativas da nossa Mata Atlântica, como samambaias, cactus, bromélias e orquídeas de diferentes tamanhos, cores e formas. As epífitas são plantas que utilizam outras plantas como suporte, sem prejudicá-las. O espaço permite explorar as relações ecológicas harmônicas entre diferentes espécies de seres vivos, além de ser uma interessante experiência sensorial (formas, cores e aromas).



Pavilhão de Ornitologia

Fotos: Kleber Roldi



Fotos: Josilene Erlacher Werneck Machado



Fotos: Josilene Erlacher Werneck Machado

A ornitologia é a parte da zoologia que estuda as aves. No Pavilhão de Ornitologia, estão expostas diversas espécimes da avifauna brasileira e também alguns exemplares de mamíferos. Esses animais, geralmente, são encontrados mortos e taxidermizados (vulgarmente chamados de "empalhados") para serem utilizados como peças de exposição. Além de visualizar os animais taxidermizados, o professor pode levar os alunos a uma reflexão sobre as possíveis causas da morte desses animais (atropelamentos, perda de habitat, caçada, morte natural etc).



Bosques

Fotos: Kleber Roldi

Bosques

Fotos: Kleber Roldi

Durante a caminhada pelos espaços do Instituto, os visitantes mantêm contato constante com a natureza, transitando entre áreas arborizadas e tendo a oportunidade de interagir com o ambiente. O Instituto também é responsável pela administração da Estação Biológica de Santa Lúcia e a Estação Biológica de São Lourenço, áreas naturais onde são desenvolvidos diversos estudos sobre biodiversidade. As visitas a essas estações são mais restritas e dependem de autorização prévia.

Recomendações:

Para realizar a visita ao INMA, os alunos necessitam estar com sapato fechado, de preferência com um tênis confortável e com calça jeans. Também se recomenda usar repelente, protetor solar e levar uma garrafa de água.

UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Propomos, como sugestão, uma SD que tem como temática: "Redescobrindo a Mata Atlântica". As etapas, o número de aulas e as atividades a serem desenvolvidas estão no quadro abaixo:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: Redescobrindo a Mata Atlântica		
Etapas da Sequência	**Aulas**	**Atividades**
Problematização	Aulas 1 e 2	- Leitura do texto "Era uma vez a Mata Atlântica" - Exibição do documentário "Redescobrindo a Mata Atlântica". - Debate com os alunos acerca dessas atividades.
Organização do Conhecimento	Aulas 3 a 10	- Aulas expositivas dialogadas sobre Mata Atlântica, estabelecendo interdisciplinaridade (Ciências/Biologia, Geografia, História, Arte). - Pesquisa no laboratório de Informática. - Visita guiada ao INMA.
Aplicação do Conhecimento	Aulas 11 a 13	Produção e exibição de documentários produzidos sobre o INMA.

No início da SD, na etapa de problematização, sugerimos que os alunos leiam o texto "Era uma vez a Mata Atlântica" e assistam ao documentário "Redescobrindo a Mata atlântica", com duração de 20 minutos. Ao final dessas duas atividades, o professor deve lançar algumas questões com a finalidade de problematizar sobre a Mata Atlântica, sua destruição e preservação. Entre as perguntas que podem ser feitas, sugerimos algumas: O que pode ter causado essa enorme diminuição da Mata Atlântica? Será possível preservar o que resta da nossa Mata Atlântica? Quais seriam os motivos para tentar preservá-la? Essas atividades podem ser feitas em duas aulas.

Documentário “Redescobrindo a Mata atlântica”
Sinopse: O documentário “Redescobrindo a Mata Atlântica” é uma narrativa visual que exalta as belezas da Mata Atlântica, tendo como personagem principal o Muriqui, o maior macaco das Américas. Dentro deste contexto, o documentário mostra a visão de pesquisadores, professores e estudantes que participaram do Programa Difusão da Biodiversidade. O Programa Difusão da Biodiversidade da Mata Atlântica estimula, em crianças e adolescentes, o interesse pela ciência da biodiversidade e a introdução desses jovens em temas relacionados ao conhecimento e conservação da Mata Atlântica.

Duração: 20 minutos
Produção: Instituto Últimos Refúgios
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TjYAwYJJoy4&hd=1

Nas quatro aulas seguintes, tendo iniciado a etapa de organização do conhecimento, o professor fará aulas expositivas dialogadas. Nas duas primeiras, tendo como objetivo o reconhecimento das diferentes estratificações do bioma Mata Atlântica conforme sua localização geográfica e suas características morfológicas, o professor deve caracterizar as diferentes formações florestais da Mata Atlântica (vegetação ombrófila densa, mista e aberta, vegetação estacional decidual e semidecidual) e ecossistemas associados (restingas, manguezais e campos de altitude). Nessas aulas sugerimos, a utilização de imagens de satélite, fotografias aéreas e mapas, a fim de facilitar a compreensão do conteúdo. Nas duas aulas seguintes, tendo como objetivo a identificação dos elementos vivos e não vivos de um ambiente e as relações que estabelecem entre si para a garantia de sobrevivência e reprodução, o professor deve abordar o conteúdo de Ecologia (habitat e nicho ecológico, fatores bióticos e abióticos, cadeias e teias alimentares, relações ecológicas). Nessas aulas, sugerimos a utilização de recursos audiovisuais.

Em seguida às aulas expositivas dialogadas, os alunos deverão fazer uma pesquisa no Laboratório de Informática da escola sobre o histórico de ocupação do solo no Estado do Espirito Santo, os principais imigrantes que chegaram, em qual região se instalaram e os principais tipos de alimentos cultivados na época. O objetivo dessa aula é que sejam analisados os processos históricos do uso e ocupação do solo, especialmente nas regiões de ocorrência da Mata Atlântica. Essa atividade tem duração de duas aulas.

A fim de que os alunos conheçam diferentes linguagens artísticas e obras de arte relacionadas ao tema Mata Atlântica, sugerimos que, em uma aula, pesquisem imagens fotográficas do tema e façam a análise e leitura de imagens de instalações artísticas de Franz Krajcberg.

PARA A PRODUÇÃO DOS DOCUMENTÁRIOS:

Os alunos deverão ser orientados, anteriormente ,a se organizarem em grupos de cerca de seis alunos e levarem câmera fotográfica, filmadora ou celular para registrarem os espaços do Instituto. Os registros serão usados para a produção do documentário. Anteriormente à aula de campo, o professor poderá sortear os temas para a produção dos documentários. Os temas podem ser:

1- A história do Instituto.
2- A Mata Atlântica e os corredores ecológicos.
3- A ocupação do espaço e a degradação da Mata Atlântica.
4- Flora da Mata Atlântica e a EA.
5- Fauna da Mata Atlântica e a EA.

A fim de sistematizar os conhecimentos construídos ao longo da SD, os alunos serão conduzidos ao Laboratório de Informática da escola, para que, em grupos, e utilizando o Movie Maker, produzam um documentário sobre o INMA com duração de até cinco minutos. Serão disponibilizadas duas aulas para esse momento. No caso do grupo não conseguir terminar o trabalho nessas aulas, poderão finalizá-lo em casa.
Por fim, na última aula da SD, os grupos irão apresentar seus documentários e debater sobre os temas abordados.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA			
Título	"Redescobrindo a Mata Atlântica"		
Público Alvo	1º ano do ensino médio (pode ser adaptada ao fundamental)		
Problematização	A Mata Atlântica é uma das áreas mais ricas em biodiversidade do planeta e atualmente restam cerca de 8% de sua cobertura original. O que pode ter causado essa diminuição? Será possível preservar o que resta da nossa Mata Atlântica? Quais seriam os motivos para tentar preservá-la?		
Objetivos Gerais	Conhecer a biodiversidade da Mata Atlântica bem como seus principais fatores de degradação.		
Aula	**Objetivos específicos**	**Conteúdos**	**Dinâmicas**
PR 1-2	Compreender a importância socioambiental da preservação do bioma Mata Atlântica.	Biodiversidade Fragmentação florestal e corredores ecológicos Extinção de espécies	Leitura do texto "Era uma vez a Mata Atlântica", exibição do documentário "Redescobrindo a Mata atlântica" e debate a partir de algumas questões, como: O que pode ter causado essa diminuição? Será possível preservar o que resta da nossa Mata Atlântica? Quais seriam os motivos para tentar preservá-la?
OC 3-4	Reconhecer as diferentes estratificações do bioma Mata Atlântica conforme sua localização geográfica e suas características morfológicas	Biologia/geografia: Caracterização das diferentes formações florestais da Mata Atlântica (vegetação ombrófila densa, mista e aberta, vegetação estacional decidual e semidecidual) e ecossistemas associados.	Aula Expositiva dialogada com utilização de imagens de satélite, fotografias aéreas e mapas.
OC 5-6	Identificar os elementos vivos e não vivos de um ambiente, bem como as relações que estabelecem entre si para garantir-lhes a sobrevivência e reprodução.	Biologia: Ecologia – Habitat e nicho ecológico, fatores bióticos e abióticos, cadeias e teias alimentares, relações ecológicas.	Aula Expositiva dialogada com utilização de recursos audiovisuais.
OC 7-8	Analisar os processos históricos do uso e ocupação do solo no estado do ES, especialmente nas regiões de ocorrência da Mata Atlântica;	Geografia/ História/Arte: Imigração e emigração Ocupação de espaços	Os alunos farão uma pesquisa no laboratório de informática sobre o histórico de ocupação do solo no estado do ES, quais os principais imigrantes que chegaram ao ES e em que região se instalaram e sobre os principais tipos de alimentos cultivados na época.
OC 9	Pesquisar diferentes linguagens artísticas e obras de arte relacionadas ao tema Mata Atlântica	Arte: Fotografia, Instalações artísticas.	Pretende-se realizar pesquisas de imagens fotográficas relacionadas ao tema. Análise e leitura de imagens de instalações artísticas do artista Franz Krajcberg.
OC 10	Visualizar as características da Mata Atlântica	Ecologia Formações vegetais da Mata Atlântica	Visita mediada ao Instituto Nacional da Mata Atlântica, em Santa Teresa, ES.
AC 11 e 12	Sistematizar os conhecimentos construídos ao longo da sequência	Todos os conteúdos	Os alunos, já divididos em grupos, sorteados os temas e tendo coletado material na visita, serão conduzidos à sala de Informática para produção de um documentário, de cerca de 5 minutos, sobre o Instituto Nacional da Mata Atlântica.
AC 13	Sistematizar os conhecimentos construídos ao longo da sequência	Todos os conteúdos	Os alunos irão exibir os documentários produzidos sobre o Instituto Nacional da Mata Atlântica.
Avaliação	Participação dos alunos nos debates; Participação dos alunos na visita ao MBML; Análise dos documentários produzidos.		
Bibliografia	"Era uma vez a Mata Atlântica", disponível em: http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/ambiente_418165.shtml "Redescobrindo a Mata atlântica", disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=TjYAwYJJoy4&hd=1		

Bibliografia	"Era uma vez a Mata Atlântica", disponível em: http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/ambiente_418165.shtml "Redescobrindo a Mata atlântica", disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=TjYAwYJJoy4&hd=1 O grito da Natureza disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yXvaM_H1_As http://ade-jardim.blogspot.com.br/2013/12/frans-krajcberg-o-grito-da-natureza.html